

Contracepção hormonal e transtornos do humor

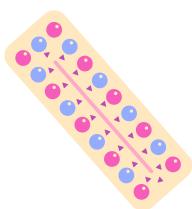
Epidemiologia

No Brasil, 79% das mulheres em idade fértil fizeram o uso de contraceptivos orais em 2015. Como consequência disso, a morbidade feminina tem apresentado crescimento significativo se tornando um problema de saúde pública, principalmente relacionado aos transtornos do humor.

A depressão afetou 322 milhões e a ansiedade 264 milhões de pessoas no mundo, sendo que há uma maior prevalência em mulheres do que homens.

Isso pode acontecer devido ao ciclo reprodutivo da mulher, onde ocorrem várias mudanças fisiológicas hormonais, sugerindo uma maior sensibilidade à mudança de humor.

Como exemplo, o etinilestradiol que está presente em muitos contraceptivos orais tem uma alta eficácia, porém, o seu uso está relacionado a muitos eventos adversos conhecidos e relacionados ao humor.



fonte:

<https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/163153>

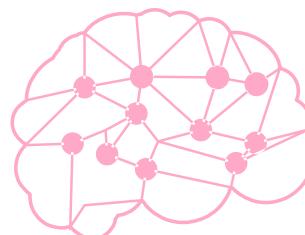
Efeitos do estrogênio e progesterona

Estrogênio e progesterona são responsáveis por diversas funções dos receptores do sistema nervoso central. Os Receptores de Estrogênio (RE) podem ser encontrados no cérebro, como é o caso dos RE-beta, e no hipotálamo, os RE-alfa.

Evidências apontam que o estrogênio pode agir como um neuroprotetor e regulador cerebral de atividades emocionais e cognitivas relacionadas às diferentes partes do cérebro, enquanto que a progesterona pode piorar os sintomas do humor por mecanismos GABA-induzidos de inibição da transmissão de glutamato.

Com esse mecanismo, a progesterona aumenta os níveis de monoaminoxidase, causando uma consequente redução nas concentrações de serotonina.

Um estudo mostrou que há uma associação entre o uso do DIU contendo levonorgestrel e depressão, ansiedade e problemas do sono quando comparado com mulheres que não manifestaram esses problemas antes do DIU.



Efeitos comuns dos contraceptivos orais no humor

Mudanças negativas de humor e depressão são comumente relatadas por mulheres em uso de contraceptivos orais e são as causas mais comuns para a justificativa da descontinuação do seu uso. Todos os contraceptivos orais causam essas mudanças de humor, porém, os mais recentes, como as pílulas contendo estradiol ou valerato de estradiol podem causar esses problemas de forma atenuada.

Ainda não há evidências suficientes para comprovar a influência dos contraceptivos orais no humor, mas existem alguns estudos controlados que investigam essa situação. Por exemplo, um estudo envolvendo 58 milhões de mulheres encontrou que as usuárias de contraceptivos orais apresentam maiores taxas de depressão subjetiva do que as não usuárias.

Além disso, um estudo dinamarquês envolvendo mais de um milhão de mulheres teve como resultado um aumento no risco do primeiro uso de antidepressivos e primeiro diagnóstico de depressão, com maiores taxas em adolescentes.

Aparentemente, contraceptivos contendo apenas progestogênio são mais danosos à saúde mental das mulheres, mas pesquisas ainda precisam ser feitas para solidificar essa hipótese.

Dito isso, o uso de contraceptivos hormonais e o desenvolvimento de depressão podem estar atrelados à quantidade e tipo de progestogênio presente nesses medicamentos.



Quanto à prescrição de contraceptivos hormonais

Aspectos como a idade da mulher, a saúde em geral, experiências anteriores com o uso de contraceptivos e adesão à tomadas diárias das usuárias devem ser considerados, além de um diálogo relacionado à saúde mental.

Paralelamente a isso, os contraceptivos orais são contraindicados em casos de mulheres hipertensas, diabetes mellitus, doenças cardiovasculares, dentre outras. Logo, faz-se necessário um esforço entre o prescritor e a paciente para a análise da relação risco e benefício, contemplando estas particularidades e promovendo o uso seguro destes medicamentos.

Estudos emergentes apontam que os novos contraceptivos estão levando em consideração a relação entre progestogênio e distúrbios do humor, agindo em receptores específicos e com mecanismos de ação que os fazem ser menos danosos à mulher do ponto de vista emocional.

A educação e a informação ainda consistem em uma espécie de "padrão ouro" para os cuidados em saúde e a prevenção de agravos, portanto, o investimento em pesquisas é imprescindível para solucionar essa problemática, uma vez que investigar métodos alternativos de contracepção e os diferentes contraceptivos orais auxiliam na validação e na discussão da terapêutica.



Referências

Souza FCB de, Aragão FBA, Brito LMO, Reis AD, Oliveira Neto CP de, Chein MB da C. **Efeito do contraceptivo hormonal na depressão, ansiedade e qualidade de vida: estudo controlado.** Medicina (Ribeirão Preto) [Internet]. 7 de agosto de 2020 [citado 2 de novembro de 2022];53(2):127-33. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/163153>

Mu E, Kulkarni J. **Hormonal contraception and mood disorders.** Aust Prescr. 2022 Jun;45(3):75-79. doi: 10.18773/austprescr.2022.025. Epub 2022 Jun 1. Erratum in: Aust Prescr. 2022 Aug;45(4):147. PMID: 35755988; PMCID: PMC9218393.

Biblioteca virtual em saúde do ministério da saúde. **Anticoncepção hormonal.** Disponível em: <https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/0102assistencia2.pdf>

Equipe

Danilo de Andrade Alves – CIM/UFC

Farm. Dra. Ana Cláudia de Brito
Passos

Profa. Dra. Mirian Parente Monteiro